

Neoliberalismo brasileiro e os BRICS

Quer ver esse material pelo Dex? Clique [aqui](#).

Resumo

Para entender o Brasil neoliberal, primeiramente, é importante compreender as bases desse modelo político-econômico e sua transição, tanto no mundo, como no Brasil. A partir desse entendimento, pode-se determinar como o modelo de abertura econômica e política e o processo de descentralização da indústria brasileira contribuíram para a construção de uma nova lógica capitalista no país.

O modelo neoliberal

Por liberalismo entende-se uma filosofia política fundada nos princípios da liberdade, igualdade e fraternidade, em consonância com os ideais da Revolução Francesa e Iluminismo. É uma ideologia que defende a liberdade individual frente ao poder e controle estatal. O **Liberalismo econômico** é essa liberdade individual no campo econômico, todavia, em 1929, o modelo mostrou sua falência, ano esse que ficou conhecido como da **Grande Depressão**. A partir de 1933, o presidente dos Estados Unidos da América, **Franklin Delano Roosevelt**, iniciou uma série de programas com o objetivo de recuperar a economia norte-americana após a **crise liberal**. Esses programas originaram o plano **New Deal**. A base do **Estado Keynesiano** começa a ser delimitada, consistindo em uma política econômica praticamente oposta ao modelo liberal. O Estado é o grande interventor na economia, no estímulo à contratação de trabalhadores e na seguridade social, incentivando o consumo, aquecendo a produção industrial, agrícola e de serviços, nos mais diversos níveis. O sucesso do modelo logo inspirou os países da Europa a também adotarem os ideais de Keynes, principalmente após a 2ª Guerra Mundial, que foram expressos no conhecido **Estado de Bem-Estar Social**. Contudo, na década de 1970, o modelo começava a mostrar seu esgotamento, principalmente pelo alto custo de um **Estado interventor**. Assim, inspirado pelos ideais da **Escola de Chicago**, observa-se o surgimento de um novo modelo político-econômico baseado no **Estado Mínimo**. Os preceitos liberais econômicos retornam, mas não significam a ausência do Estado. Esse ainda se faz presente através do controle dos juros, do câmbio, da disciplina fiscal e, principalmente, nos momentos de crise econômica. Assim, o modelo Neoliberal, representado pelo governo de **Ronald Reagan** (EUA) e **Margaret Thatcher** (Reino Unido), surge como solução para o Estado sobrecarregado.

Abertura Econômica Brasileira

O Estado brasileiro, desde Getúlio Vargas (1930) até o final da Ditadura Militar (1985), é o responsável pelo processo de industrialização. Todavia, com a crise econômica, na década de 1980, observa-se o fim desse período. É possível dizer que isso não ocorre apenas no Brasil. É um colapso do modelo keynesiano. Em meio à necessidade de reestruturação, inicia-se o processo de abertura política e econômica do país.

Esse processo foi marcado pela aplicação do **Consenso de Washington** – conjunto de medidas macroeconômicas, para promover o desenvolvimento econômico e social, que representam a concepção do **Estado Mínimo**. Entre as regras preconizadas por esse plano estão: ajuste fiscal, reforma tributária, juros e câmbio de mercado, abertura do mercado para investimentos estrangeiros, eliminando as restrições ao livre mercado e incentivando os modelos de privatizações, bem como a desregulamentação e desburocratização da máquina estatal. Dentre essas medidas, pode-se afirmar que a reforma tributária foi a única a não ser seguida.

O Período Collor (1990) a FHC (2002)

Esse período é marcado pela implementação das recomendações do Consenso de Washington. É quando surgem as ondas de **privatizações das estatais brasileiras**, e, consequentemente, das **agências reguladoras**, flexibilização das leis trabalhistas, maior abertura do mercado nacional para produtos, capitais e serviços internacionais, além de uma redução de investimentos em setores sociais. Tudo conforme o manual de instruções neoliberal. O rápido processo de privatização a que alguns setores estratégicos foram expostos, como o sistema de transportes, energia e mineração, geraram críticas. Os recursos captados com o processo de privatização, que deveriam servir para diminuir a dívida pública, foram rapidamente minados, pois a política de juros altos, para conter a inflação e atrair os investimentos externos, elevou o valor da dívida para níveis superiores àqueles arrecadados com a venda do patrimônio público.

Desconcentração Espacial das Indústrias

O Estado é mínimo, mas se faz presente. Essa frase representa bem o processo de desconcentração espacial das indústrias, o qual sofreu um efeito catalisador com a chamada Guerra Fiscal. Uma vez que o governo federal não é mais o agente nesse processo, os estados passam a disputar o interesse das empresas privadas e, principalmente, das transnacionais, quanto ao local da instalação de seus parques e centros produtivos. Assim, os governos estaduais oferecem incentivos e mesmo renúncias fiscais, no intuito de hospedar os empreendimentos, além do fornecimento de terrenos em posições estratégicas e da formação dos polos industriais ou **tecnopolos**. Gradativamente, pode-se observar uma migração das grandes companhias em direção às chamadas **Cidades Médias**, devido à evolução das técnicas e dos meios de transporte e comunicação, junto com a necessidade de uma mão de obra mais barata e pouco sindicalizada. A tendência é a formação de regiões especializadas em setores produtivos específicos, como o automobilístico, o industrial de base, entre muitos outros.

BRICS

Imediatamente após o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos se tornam a única potência econômica, militar e tecnológica. Com o tempo, apenas sua hegemonia militar se mantém, uma vez que outros países o alcançaram econômica e tecnologicamente, constituindo, assim, uma multipolaridade econômica, embora

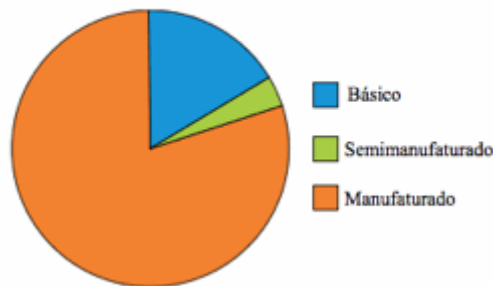
desequilibrada, em razão da superioridade do poder militar norte-americano frente a outros países. Apenas a China está investindo no setor militar de forma a alcançar os Estados Unidos, nos próximos anos. É nesse contexto que o acrônimo BRIC, criado em 2001 pelo economista inglês Jim O'Neill, faz sentido. Todos esses países seguiram alguns pontos da cartilha do Consenso de Washington, mesmo que uns de forma mais prudente e gradativa que outros, como China e Índia, ao contrário do Brasil, o qual realizou essa transição de forma rápida. O termo corresponde aos quatro países Brasil, Rússia, Índia e China. A partir de 2011, quando a África do Sul (South Africa) ingressou nesse acordo inter-regional, houve o acréscimo do "S" maiúsculo ao final da sigla, compondo o termo BRICS. O grupo, embora realize encontros anuais, ainda não forma um bloco econômico. A crescente influência desse grupo de economias emergentes apresenta novas tensões, principalmente no caso dos recursos naturais, uma vez que tanto os países industrializados mais ricos quanto os países membros do grupo necessitam competir por recursos naturais do planeta para sustentar seu crescimento, o que ajuda a explicar, inclusive, o comportamento da China ao se alinhar com a África do Sul e Brasil, principalmente quanto à fonte de matéria-prima, enquanto seus acordos com a Rússia, nesse sentido, só avançaram em 2014, com a crise da Criméia, que afastou o Kremlin do oeste europeu e o aproximou do leste asiático.

Quer assistir um videozinho sobre o assunto? Só clicar [aqui!](#)

Exercícios

1. A questão está relacionada ao gráfico e ao texto apresentados.

PERFIL DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR VALOR AGREGADO
EM 1995 (EM %)



Disponível em:

http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano_duo_decenal/estudos_economia_setor_mineral/P01_RT03_Perspectivas_de_evoluxo_das_trocas_setoriais_entre_as_economias_brasileira_e_mundial_a_mxdio_e_longo_prazos.pdf

Desde 2007, os produtos básicos sinalizam uma estabilização no quantum importado, apresentando pequena variação entre as quantidades máxima e mínima em cada ano. Por sua vez, os produtos semimanufaturados, após período de estabilidade, começam a mostrar tendência de crescimento. Enquanto isso, as quantidades importadas de produtos manufaturados tiveram crescimento contínuo e foram fortemente aceleradas nos dois últimos anos, impulsionadas pela demanda doméstica e pela forte valorização do real.

Disponível em: <http://www.aeb.org.br/userfiles/file/AEB%20%20Radiografia%20Com%C3%A9rcio%20Exterior%20Brasil.pdf>.

Adaptado

A leitura das características do comércio internacional do Brasil em dois momentos (1995 e 2007) permite concluir que:

- a) somente uma maior nacionalização da economia permitirá ao Brasil superar o atraso tecnológico, que o torna dependente da importação de produtos industrializados.
- b) mesmo com os esforços desenvolvimentistas do Estado, o Brasil conserva sua vocação agrícola, já que a exportação de commodities é suficiente para custear a importação de produtos industrializados.
- c) embora o Brasil se equipare em termos de competitividade com outros países industrializados, o forte crescimento do mercado interno exige a importação de manufaturados.
- d) apesar da posição do Brasil na Nova Divisão Internacional do Trabalho, o país ainda mantém a dependência na importação de produtos de alto valor agregado.
- e) o fato de as atividades industriais manterem-se fortemente concentradas explica a baixa produção e a necessidade de importação de bens manufaturados.

2. O Fundo Monetário Internacional (FMI) manteve a projeção de crescimento do Brasil em 2013, mas reduziu a de 2014. Se o crescimento de 2,5% se confirmar em 2014, esse será a menor alta entre os emergentes. Apesar de a projeção ter sido cortada, a Índia deve crescer 5,1% em 2014 e 3,8% em 2013. As projeções para o PIB da China também foram reduzidas, e o documento diz que o país asiático terá, nos próximos anos, um ritmo menos intenso de crescimento do que vinha registrando. Em 2013, a previsão de crescimento da economia baixou de 7,8% para 7,6%. No ano que vem, foi reduzida de 7,7% para 7,3%. No caso da Rússia, o PIB deve crescer 3% em 2014 e 1,5% em 2013. O documento ainda calcula uma alta de 2,9% da economia da África do Sul em 2014 e de 2% em 2013. Os países emergentes, ressaltou o FMI, estão registrando crescimento menor e devem contribuir menos com o avanço do PIB mundial neste ano e nos próximos. As taxas de expansão desses mercados estão em torno de três pontos percentuais abaixo do que eram em 2010, com Brasil, Índia e China respondendo por dois terços do declínio. No caso do Brasil e Índia, o relatório destaca que parte da desaceleração se deve a uma infraestrutura insuficiente, que limita uma maior expansão da atividade, além de questões regulatórias.

Agência Estado, 8-10-2013.

De acordo com o texto, podemos afirmar que

- a) os países emergentes apresentarão as menores taxas de crescimento econômico entre os países industrializados.
 - b) o grupo dos BRICs terá uma expansão econômica, mesmo que em menor nível que o previsto, mas ajudará o crescimento da economia mundial.
 - c) a China será o país com o menor crescimento da Ásia, uma vez que o Japão e a Índia estão entre os maiores PIBs do mundo.
 - d) a infraestrutura é a principal responsável pela crise econômica vivenciada pelos países do bloco dos BRICS.
 - e) Os BRICS, mesmo apresentando crescimento menor, irão liderar a economia mundial nos próximos anos.
3. Em um passado muito próximo, mais precisamente na década de 90, assistimos, no Brasil e em outros países subdesenvolvidos, à aplicação de uma prática que nasceu na Inglaterra e nos Estados Unidos, mais precisamente nos governos dos presidentes Margaret Thatcher e Bush. Baseava-se na política de que tudo que é público não presta ou dá prejuízo. Assim, a saída para o problema eram as privatizações e as restrições às políticas sociais e trabalhistas. Atualmente, em nosso país, devido às mudanças políticas em nível de governo federal, estamos assistindo a uma tentativa de retomada dessa política denominada
- a) reformista.
 - b) neoliberal.
 - c) marxista.
 - d) globalizante.
 - e) mundializante

4. O fundamento da nova ordem econômica é a liberdade dos indivíduos. Mas o que se vê é sua destruição: a violência do desemprego, a precariedade da sobrevivência física, o medo da insegurança: o homem passou a temer o futuro. O reinado do mercado implica o reinado do consumidor, o substituto comercial (despolitizado) do cidadão: o bem público é o bem privado, a coisa pública é a coisa privada. Dizem que as fronteiras entre Estados já não funcionam, mas os trabalhadores não têm livre trânsito. Ao livre fluxo de mercadorias (no sentido Norte-Sul) e do capital não corresponde o livre trânsito de homens; a mão-de-obra farta das antigas colônias e os conflitos religiosos, estimulados, alimentam na Europa e em todo o mundo políticas migratórias racistas e discriminatórias. Importam-se empresas e mercadorias; exportam-se empregos e territórios. E, em nome do mercado e da liberdade, do livre-câmbio e do neoliberalismo, temos o monopólio absoluto ou mais perfeito (e não estamos em face de uma contradição em termos):

O monopólio estatal pelo Estado único.

O monopólio da economia.

O monopólio do mercado.

O monopólio dos valores.

O monopólio da informação e, finalmente, o monopólio da violência e da guerra.

(Roberto Amaral, *Civilização e barbárie*. Texto editado)

No Brasil, as ideias relacionadas à "nova ordem econômica", ao "reinado do mercado" e à "exportação de empregos", às quais o autor do texto se refere, caracterizaram "Planos Econômicos" nos governos dos presidentes

- a) Fernando Collor e de Fernando Henrique Cardoso.
 - b) Juscelino Kubitschek e Luiz Inácio Lula da Silva.
 - c) João Batista Figueiredo e Jânio Quadros.
 - d) João Goulart e Fernando Collor.
 - e) José Sarney e Itamar Franco
5. Entre 2000 e 2014, o crescimento médio da América Latina foi de 3,3%. O Brasil, representando cerca de 38% do Produto Interno Bruto - PIB - da região em 2014, teve o mesmo crescimento médio. Observando as taxas de crescimento desde o início dos anos 2000, após baixo crescimento no início do período, houve anos de crescimento relativamente alto [...].

Disponível em: IBGE. *Síntese dos indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro. 2015. p. 80.

Quando há condição de crescimento econômico dos países, geralmente, também há variação dos índices econômicos e sociais desses países. Considerando o trecho do documento do IBGE, acima, pode-se concluir acertadamente que entre os anos 2000 e 2014

- a) a economia de alguns países da América Latina cresceu, mas no Brasil houve um significativo aumento do desemprego.
- b) a desigualdade de rendimentos mostrou queda com diminuição do índice de Gini.
- c) ocorreu um processo de desindustrialização no Brasil, com o fechamento de indústrias e fábricas.
- d) a instabilidade política e as oscilações da economia global levaram o Brasil a uma das maiores recessões de sua história.
- e) a recessão econômica possibilitou a melhor distribuição de renda devido a necessidade de incentivo ao mercado consumidor.

6. “O processo de privatização das indústrias de base, setor de distribuição de energia e de outros setores que praticamente sempre foram controlados pelo Estado brasileiro, foi um fato marcante na década de 1990.”

Sobre esse assunto, é possível afirmar que:

- a) As privatizações ocorridas nesse período foram decorrentes da aplicação de uma política econômica marxista, de caráter “neo-socialista”, posta em prática por setores ligados ao sistema financeiro internacional.
- b) O sistema TELEBRÁS foi a primeira empresa a ser privatizada na década referida, tendo sido dividido em mais de 10 empresas de telefonia fixa e móvel.
- c) Um dos argumentos utilizados como justificativa para as privatizações foi o de que as empresas eram ineficientes, pouco competitivas e davam prejuízos. Assim, a venda dessas empresas diminuiria os gastos do governo.
- d) Antes de serem privatizadas as empresas estatais que não se mostravam muito rentáveis eram gradativamente reformuladas com objetivo de aumentar a produtividade.
- e) As privatizações das indústrias de base ocorreram como aplicação de uma ideologia, segundo a qual a participação do Estado na economia tem que ser máxima, sobretudo em setores que não apresentem déficit financeiro.

7. “Não há sociedade, só indivíduos”.

Margaret Thatcher, primeira-ministra britânica

Primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro na história da Inglaterra, de 1979 a 1990, Thatcher recebeu do então presidente norte-americano, Ronald Reagan, o título de “o homem forte do Reino Unido”. Indicada pelo Partido Conservador, suas decisões firmes marcaram a adoção de uma política neoliberal e o fim do modelo, então praticado, conhecido como Welfare State.

Com relação a esse novo modelo de governo, assinale a alternativa correta.

- a) Privatização de empresas estatais, em que produtos e serviços considerados estratégicos para a soberania nacional são submetidos à lógica do mercado internacional, permitindo um aumento dos gastos públicos em saúde e educação.
- b) Retomada de uma política econômica sustentada por economistas, como Hayek e Friedman, defendendo a absoluta liberdade econômica, mas com preocupações voltadas para a distribuição da riqueza nacional.
- c) Possibilidade de que países em desenvolvimento melhorassem seus quadros sociais, com o aumento de empregos para a classe trabalhadora, graças à atuação de empresas transnacionais em diversos setores.
- d) Corte de gastos no setor social, aumento do desemprego, endurecimento nas negociações com os sindicatos, elevação das taxas de juros e fim da intervenção estatal, dando total liberdade aos setores financeiro e econômico.
- e) Nova diretriz de governo adotada por Thatcher, na Inglaterra, não foi implementada pelos líderes de outras nações, que criticavam as desigualdades sociais geradas pela adoção desse modelo econômico.

8. O neoliberalismo dos tempos atuais é tanto uma política econômica voltada para a consolidação do "Estado mínimo", quanto um programa ideológico que prega a adesão de todos a seus princípios.

Estes dois aspectos do neoliberalismo convergem para:

- a) a mundialização do padrão fordista de produção industrial;
 - b) a reemergência do Estado do Bem-Estar Social, em escala planetária;
 - c) o surgimento do fenômeno da globalização;
 - d) as metamorfoses do trabalho, mediante sua precarização, flexibilização e descentralização;
 - e) a hegemonia britânica inaugurada pelo governo Thatcher.
9. Nos últimos anos, o Brasil experimentou um amplo processo de privatização da economia. Sobre esse processo é correto afirmar que:
- a) constituiu uma resposta do Estado brasileiro à necessidade de se tornar mais ágil nas questões que lhe competem e, também, às pressões keynesianas, que não acompanham a tendência internacionalmente imposta.
 - b) diminuiu o índice de desemprego no país pelo fechamento de postos de trabalho, uma das exigências do capital privado para se tornar competitivo em nível mundial.
 - c) fortaleceu a presença do Estado brasileiro dentro das fronteiras políticas nacionais em relação tanto ao capital especulativo quanto ao produtivo, que interferem na economia do país.
 - d) contribuiu para uma expressiva diminuição da participação do capital estrangeiro na economia brasileira, no setor produtivo e naqueles de prestação de serviços, anteriormente considerados monopólio do Estado.
 - e) fortaleceu os laços político-econômicos em detrimento dos interesses da sociedade, tais como, investimentos nos setores essenciais como educação e saúde.
10. O governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) buscou dar continuidade à estabilização econômica iniciada com o Plano Real (1994), baseada na redução do déficit público por meio da reforma constitucional visando reduzir a participação do Estado na economia, e de um programa de privatização das estatais, sobretudo no setor de telecomunicações, energia e siderurgia. Tais medidas tiveram como consequência:
- a) a desvalorização da moeda nacional devido às privatizações e a consequente inflação que afetou diretamente a população mais pobre, acentuando as desigualdades sociais que colocaram o país com uma das concentrações de renda mais acentuada do mundo.
 - b) o controle da inflação e a redução da concentração de renda, contudo a concorrência dos produtos internacionais acabou gerando um grande número de falências de empresas nacionais, além do desemprego, principalmente no setor industrial.
 - c) o aumento da capacidade de investimento do país em grandes projetos de infraestrutura como as usinas hidrelétricas de Itaipu e Tucuruí, além de renovar a malha rodoviária brasileira por meio de obras de duplicação das principais vias.
 - d) a depreciação do valor de mercado das empresas de telefonia, energia e siderurgia que precarizaram seus serviços e perderam a competitividade quando comparadas aos seus antigos modelos estatais.

- e) a maior eficiência no setor de serviços essenciais à indústria, como rodovias, energia elétrica, telefonia móvel e internet, elevando o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 10% ao ano entre 1997 e 2002, sendo este período conhecido como "o espetáculo do crescimento¹".

Questão contexto



A partir da charge discorra sobre o neoliberalismo apontando em sua resposta a relação existente entre as crises e as privatizações.

Gabarito

1. **D**

Na relação comercial externa, o Brasil é um importante exportador e importador, que apesar de ter alcançado a posição de país emergente ainda é muito dependente de produtos industrializados, em especial os manufaturados, por não deter tecnologia nacional em grande escala.

2. **B**

O texto aponta uma queda do desenvolvimento econômico previsto para os países que compõem o BRICS entre 2013 e 2014. Dentre as causas deste declínio pode-se citar as altas taxas de investimento dos governos, a produção voltada para atender o mercado externo, questões políticas e outras. Mas a desaceleração do crescimento não significa que este grupo de países deixa de ser importante e contribuir para a economia mundial.

3. **B**

O neoliberalismo consiste na redução da intervenção do Estado na economia com maior ênfase para a iniciativa privada. Entre as medidas mais frequentes, a privatização das empresas estatais, menor protecionismo maior abertura da economia para o comércio exterior e flexibilização da legislação trabalhista.

4. **A**

O texto aponta características do modelo neoliberal que marcou os governos de Collor e FHC no Brasil, ambos ocorridos nos anos iniciais da Globalização (Nova Ordem Mundial). Cabe destacar que nestes governos a economia e o mercado passam a ser privilegiados frente às outras demandas, como a social, que com a privatização de algumas empresas acabou sendo um problema devido à falta de empregos.

5. **B**

Na década de 2000, países da América Latina como o Brasil tiveram um crescimento do PIB maior que a medida da década anterior. O aumento dos preços das commodities está entre uma das causas principais. Assim, o crescimento econômico do país, com a queda do desemprego, a valorização real dos salários, a adoção de programas sociais e o crescimento da classe média, reduziu a desigualdade de renda, melhorando a posição do país no índice de Gini (mais próximo de zero, melhor).

6. **C**

A lógica neoliberal surgiu fazendo um contraponto a lógica keynesiana que a precedeu, dessa forma, visava uma menor intervenção do Estado na economia tendo por objetivo uma maior liberdade de ação empresarial, além disso visava a redução dos gastos públicos no setor de infraestruturas e outros que contribuíram para que muitas empresas estatais fossem privatizadas.

7. **D**

Pode-se afirmar que o neoliberalismo tem dois, lados, um positivo, para o setor econômico e empresarial, e outro negativo, para o setor social e para os trabalhadores, estes últimos que sofrem impactos relacionados principalmente à flexibilidade do trabalho e dos direitos trabalhistas.

8. D

O neoliberalismo possui estreita ligação com as transformações que a esfera do trabalho tem passados nos últimos anos, a qual tem passado por profundas transformações que desfavorecem o trabalhador e favorece a iniciativa privada.

9. E

Na lógica neoliberal os interesses particulares são postos acima dos interesses coletivos, tais como o investimento nos setores de educação e saúde, visando uma maior rentabilidade e expansão econômica.

10. B

O governo manteve o objetivo de controle da hiperinflação a partir do saneamento de contas públicas e da abertura da econômica, que por sua vez gerou estabilização da economia e atração de investimentos estrangeiro diretos e indiretos, que se manifestaram na perda de competitividade da indústria brasileira.

Questão Contexto

O neoliberalismo surge na década de 1970, mas é adotado no Brasil a partir da década de 1990, após um período de estagnação e grande endividamento do país. Essa doutrina econômica e política que retoma os fundamentos do liberalismo teve como alguns de seus principais expoentes Milton Friedman e F. Von Hayec e como um de seus argumentos a ideia de que as crises econômicas são causadas devido à intervenção do Estado e acabam, em alguns casos, se desdobrando em uma crise política, e portanto, dentre as soluções, encontram-se as privatizações como forma de reduzir os gastos públicos e apresentar para a sociedade os direitos como privilégios, visto que passam a ser custeados individualmente. Cabe ressaltar que para que essa liberdade econômica exista muitas vezes a liberdade política da sociedade é restrita através do aparato estatal.